

Piadas Sobre Idosos: Uma Análise Discursiva

Valdicleia Fernandes Nunes

NEAD/UEMS

Resumo: Temos como objetivo nesta pesquisa analisar os textos humorísticos que exploram o tema idoso, visando a entender o porquê se satiriza tanto a velhice na sociedade contemporânea. Para isso, selecionamos três textos humorísticos no intuito de analisar o interdiscurso, a ironia e a ideologia presentes nesses textos humorísticos. Mediante tais análises, pudemos verificar que essas piadas veiculam uma imagem estereotipada e preconceituosa sobre o idoso, o que é reflexo dos valores que a sociedade tem sobre esses sujeitos.

Palavras-chave: Idosos. Discurso. Piada. Humor.

Abstract: This research aims to analyze the speeches in humorous texts that explore about elderly subject, in order to comprehend why it satirizes the old age in contemporary society. It was selected three humorous texts in aim to analyze the interspeech, the irony and the ideology present in these humorous texts.

Through these analyzes, it was observed that the jokes show a negative and prejudiced image about the elderly, which is a reflection in relation the values that our society has in relation the elderly.

Key-words: Elderly. Speech. Joke. Humor.

Introdução

Temos como objetivo, neste artigo, analisar piadas sobre idosos, na perspectiva teórica da análise do discurso de orientação francesa. Assim, a análise dos dados nesta pesquisa tem a finalidade de compreender os discursos de quem fala, ou seja, do sujeito falante, compreender os fatos que determina o sentido do texto. (Orlandi, 2008).

Nessa perspectiva teórica, buscaremos analisar os textos humorísticos que exploram o tema idoso, visando a entender o porquê se satiriza tanto o idoso na sociedade contemporânea; analisar o interdiscurso, a ironia e a ideologia presentes nos textos humorísticos que exploram a imagem do idoso na sociedade contemporânea. O objetivo principal é refletir sobre o porquê de esses textos explorarem o idoso de forma preconceituosa.

É importante destacar que entendemos, assim como Orlandi (1999), o discurso como palavra em movimento, mencionado por alguém, em um determinado contexto sócio histórico, em um determinado espaço, com a função de apresentar, reforçar, demonstrar determinados problemas, ponto de vista, como no caso desta pesquisa, reforçar certos estereótipos sobre o idoso, ou seja, o discurso é a “prática da linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (Orlandi, 1999, p. 15).

Para melhor entendermos os discursos sobre piadas, devemos compreender a definição de piada, como dito engraçado; chalaça; graça, dito supostamente cômico em que está implícita uma censura a algo ou alguém, coisa ou pessoa considerada ridícula ou pouco eficiente. (Aronovich, 2012).

As piadas são formas de descontrair as situações, são utilizadas como termos de interação e humor, alcançou um espaço na mídia, como forma de brincar e tornar o ambiente agradável, de chamar a atenção. Pois a “piada” é um fator que, de certa forma, contribui para o humor de cada sujeito, além de estimular o riso. (Aronovich, 2012).

O nosso objeto de estudo são as piadas veiculadas sobre idosos, retiradas do site <http://www.piadascurtas.net.br/em/piadas-de-idosos/page/2>, no qual selecionamos três textos humorísticos que exploram a questão da velhice como temática, com o fito de analisar o linguístico e o não linguístico, visando entender os ditos e não ditos, a ironia, a ambiguidade e a ideologia presentes nestes textos. Para isso, procuramos entender os valores e crenças que essas piadas divulgam sobre o idoso e qual a importância dada a este sujeito enquanto idoso.

Nesse sentido, o presente artigo se justifica devido à importância de se analisar esse tipo de discurso, pois toda piada que é enunciada em uma dada sociedade veicula uma ideia, reflete e refrata uma ideologia e, com isso, ela cristaliza certos valores sobre a pessoa idosa, que muitas vezes, não refletem a realidade.

Este trabalho tem como hipótese que as piadas sobre idosos veiculam muitos estereótipos sobre o comportamento do idoso dentro da sociedade, visando a ridicularizá-lo por meio da linguagem do humor. Vista como sátiras, exploram os idosos como assujeitados pelo discurso veiculado pela mídia e, sobretudo, pelas piadas, como se eles não tivessem alternativa a não ser se submeter àquele tipo de discurso, ser objeto de

chacota do discurso do outro. Analisaremos as piadas, com o intuito de compreender os discursos veiculados sobre o idoso, as representações que se faz desse sujeito, entender a posição do sujeito enunciador; interpretar e analisar a linguagem do humor presentes nas piadas selecionadas para este artigo.

Conceitos teóricos da Análise do Discurso - AD

A análise do discurso de orientação francesa surge nos anos 60, com o objetivo de abranger três áreas de conhecimento, Psicanálise, Linguística e o Marxismo, ocupa-se em estudar os discursos na sua relação com as ideologias e os sujeitos.

A AD não está relacionada à mera interpretação de textos, sua importância aos franceses era permitir as possibilidades do sentido e não apenas de um único sentido, objetiva proporcionar questões visando ao questionamento e análise. É importante ressaltar que a AD não vem tratar da língua, nem da gramática, embora não a despreze, pois parte da materialidade linguística para desenvolver suas análises, para a AD o que interessa é o discurso. (Orlandi, 1999).

Segundo os princípios da AD, a linguagem não é um mero instrumento de comunicação, pois não há uma relação direta entre o que se diz e o que se entende, a linguagem não é neutra, ela é opaca. Um dos grandes fundamentos é levar em conta a interação entre os sujeitos no momento da enunciação. Para entendermos os discursos, temos de levar em consideração às condições de produção do discurso, a ideologia, a situação sócio-histórica e o lugar social de quem fala e para quem fala.

Segundo Orlandi (1999), nos estudos discursivos, forma e conteúdo compreendem a língua não apenas como uma estrutura, mas também como acontecimento do significante, afetado pela história. O objetivo principal da AD é além de interpretar, aprofundar as análises, produzir sentidos, entender os efeitos de sentidos sobre determinado assunto.

Segundo Foucault (1971), o discurso é, na realidade, um material concreto que podemos compreender como a expressão oral ou escrita, questões que relatam o nosso cotidiano transcrevendo e analisando o ambiente que demonstra os diversos conceitos

impostos pela língua. Diante desta afirmação do autor, devemos ressaltar que os discursos são termos usados no nosso dia a dia. De acordo com Maingueneau (1993, p.11) “[...] “análise do discurso” praticamente pode designar qualquer coisa (toda produção de linguagem pode ser considerada discurso”).

AD tem como principal finalidade analisar os discursos baseados em outros, reconstruindo os sentidos e enfatizando os valores por meio da língua, caracterizando sua posição dentro de uma sociedade, ou seja, determinando sua ideologia. Enfim, para se analisar um discurso, não é preciso levar em conta apenas os “grandes” discursos, os discursos políticos e filosóficos, podemos analisar os discursos do cotidiano, os discursos considerados sem importância, ou uma questão sem resposta, objetivando analisar esses fatos, compreender as condições de produção desses discursos. A análise do discurso não procura compreender um sentido verdadeiro do objeto, mas fazer uma interpretação dos fatos é por meio da interpretação do objeto que o analista consegue ser capaz de compreender o discurso.

Segundo Orlandi (1996), todo discurso nasce de outro e reenvia a outro, assim sendo, não precisamos falar exatamente em discurso, mas em processo discursivo. Outro ponto importante, que faz parte das estratégias discursivas é situar-se no lugar do ouvinte, antecipando as suas representações, em seu próprio lugar de locutor, diminuindo as possibilidades de respostas, o escopo do discurso.

Assim, Orlandi (2008) explica que a análise de discurso se define pelas novas formas de ler, muda a estrutura, colocando-as em outros lugares, proporcionando novas maneiras de ler para que o leitor interaja com compreensão o texto. As palavras não significam em si, ou seja, elas significam porque tem textualidade, história, ideologia.

Em relação ao discurso, consideramos as posições do sujeito, a regionalização dos sentidos, a projeção histórica, política sobre a textualidade que trabalha a ideologia. Enfim, o discurso não é um conjunto de textos, é uma prática.

Para se encontrar sua regularidade não se analisam seus produtos, mas o processo de sua produção. Segundo Possenti (2004), para a análise de discurso, a palavra não apresenta seu sentido óbvio, único e transparente. Para a AD, a língua possui sua ordem

própria, que funciona no processo discursivo, está relacionada ao desenvolvimento do sentido.

Discurso, ideologia, memória discursiva e efeitos de sentido no discurso humorístico

Para Possenti (2004), um texto não pode ser considerado uma unidade coerente de sentido, mas um processo discursivo. A AD possui uma função diferente da Linguística textual, quando se refere a texto, pois o texto faz com que o leitor obtenha conhecimento que expõem todos os seus conhecimentos ao ler/ouvir, mas a AD volta-se em função de uma memória discursiva.

O sentido não existe em uma palavra, o sentido é produzido mediante a situação sócio histórica, possui uma relação com os enunciados, leva-se sempre em conta o momento da enunciação. Possenti (2004) frisa a questão de que o enunciado é repetido em diversas situações, mas o seu sentido depende de quem diz, onde foi dito e quando, pois o enunciado possui circunstâncias, tempo e espaço.

A questão do enunciado é complexa, Possenti (2004) argumenta que o enunciado é repetível nas enunciações, ou seja, um discurso é construído sempre a partir de outro. O autor explica que a partir das concepções sobre enunciado, passamos a ver a língua de outra forma, no que realmente se refere.

Para Possenti (2004), não há falante, locutor, muito menos emissor, na análise de discurso, o que existe são “sujeitos”, mas esse sujeito não é considerado totalmente livre e não está na origem do discurso. Para que o sujeito seja sujeito, segundo Pêcheux (1999), é necessário que esteja submetido à língua, e estando submetido à língua e ao simbólico, ele pode ser considerado sujeito. O sujeito é a categoria constitutiva de toda ideologia, então, logo compreendemos que não há ideologia sem sujeito.

O sujeito pode representar diferentes formações discursivas em um texto, assim, podemos compreender que muitas dessas diferentes posições podem ser consideradas de diversas naturezas. Enfim, se observarmos a relação entre texto, sujeito, formação discursiva na análise de discurso, compreendemos que o sentido não existe em si, mas

depende de todas as posições ideológicas, impostas no processo sócio-histórico no qual as palavras são produzidas.

Importante observarmos que os sentidos das palavras mudam dependendo da posição em que são produzidas. Segundo Orlandi (2001), as palavras recebem seu sentido na formação discursiva, conforme são produzidos. Então compreendemos que a formação discursiva é o fator principal da constituição do sentido e da identificação do sujeito, ela proporciona ao sujeito o seu reconhecimento, ou seja, constitui uma relação consigo mesmo e com outros.

Características do discurso humorístico: os efeitos de sentido provocados pelas ideologias que permeiam os discursos das piadas

Dentre os diversos gêneros discursivos circulados socialmente, temos a piada, cujo objetivo principal é provocar o riso nas pessoas. Segundo Possenti (1998), a piada é um texto humorístico que visa fazer as pessoas rirem, é produzido em busca de despertar a atenção dos ouvintes e leitores para um determinado assunto, que não obteve importância ou não teve êxito.

Segundo o dicionário de Língua Portuguesa (Souza, 2000), o significado da palavra piada é pio, pieira, chalaça picante, picuinha, anedota, dito engraçado, chiste. Alguns destes verbetes não costumamos usar no nosso dia-a-dia, outros são comuns como, picuinha, que caracterizamos como o fato de dizer algo que contradiz, ou seja, ruim para outra pessoa, além de significar também conversas sem importância, com o único intuito de ofender a outra pessoa.

Segundo Possenti (1998, p.48):

[...] as piadas são culturais. Isso é certo, mas esse traço não separa as piadas de nenhum outro tipo de texto, nem de outra coisa qualquer, não contribuindo, portanto, para sua explicação ou caracterização. [...] nesse domínio, é necessário explicitar quais fatores culturais são relevantes para quais aspectos das piadas e, principalmente, quais fatores culturais distinguem piadas produzidas num país ou numa cultura das piadas produzidas em outro país ou em outra cultura. Caso contrário, trata-se apenas de um chavão inútil.

Diante desta afirmação do autor, podemos observar que o que caracteriza as piadas são, sobretudo, as questões culturais, levando em consideração os valores culturais de uma determinada região, estado e país. Ressaltando as questões culturais, como a forma de representação das devidas regiões, é por meio das piadas que muitas características de uma região são representadas, são expostos os conflitos e os problemas que envolvem a sociedade.

Possenti (1998) afirma também que as piadas não só caracterizam os temas sociais controversos, mas também reconhecem diversas manifestações culturais e ideológicas, elas são relativas a domínios discursivos, que versam sobre vários temas assim como sexo, política, racismo e outros. Mas as piadas possuem sempre uma representação grosseira, estereotipada da realidade.

Esse tipo de texto retrata sempre um determinado problema que envolve a sociedade, pois abrange uma relação ideológica, já que segundo Orlandi (2008, p.86), “O discurso é o lugar de observação do contato entre língua e a ideologia, sendo a materialidade específica da ideologia, o discurso, e a materialidade específica do discurso, a língua”.

Segundo Possenti (2013),

[...] as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos e dados impressionantes para quem quer saber o que é e como funciona uma língua, por outro.

Diante da afirmação de Possenti (2013), as piadas são reflexos dos acontecimentos de um determinado ambiente, retratando os valores e problemas sociais, os quais são transmitidos por meio da piada, como se fosse um veículo de informação, atuando com principal objetivo de passar informações sobre os fatos ocorridos do respectivo ambiente. Ao mesmo tempo, essas piadas trazem consigo os valores regionais de cada ambiente, as características locais, demonstrando os aspectos contrários e os conflitos que atingem ou que ocorre em um determinado ambiente.

Devemos ressaltar que os problemas sociais mencionados nas piadas podem ser classificados em sexo, política, casamento, igreja, escola, etnia, raça, morte, tudo isso pode estar presente nas piadas circuladas nos meios de comunicação, sendo ouvidas e contadas por todos. (Possenti, 2013).

Além de representar os valores e problemas sociais de uma determinada época ou lugar, a piada também apresenta “duplo sentido”, de acordo com o autor, “talvez se possa dizer que a base da piada está no duplo sentido, mas é fundamental dar-se conta de que o duplo sentido tem muitas caras”. Diante desta afirmação, podemos observar que as piadas nem sempre são vistas por ambos os lados que são representados, mas apenas o imediato que é determinado por meio do riso.

De acordo com Gil (2013), “o riso está na alegria que provoca pela descoberta inesperada da verdade”. Esta descoberta inesperada, que é realizada por meio da piada, cujo principal intuito é causar o riso, que conseqüentemente, levará os leitores/ouvintes a refletirem sobre o assunto veiculado por meio piada.

Segundo essa autora (2013), “não é a verdade que é engraçada. Engraçada é a maneira com que o humor nos faz chegar a ela. O humor é um caminho!”. Podemos compreender que a autora destaca que a piada é caracterizada pelo “Humor” que significa “qualquer fluido contido em um corpo organizado; disposição de espírito; veia cômica; ironia delicada e alegre, graça”. Assim a verdade, ou seja, a mensagem que é transmitida por meio da piada, não é o ponto mais engraçado, o que realmente chama a atenção do leitor/ouvinte é a maneira que faz chegar, ou seja, uma piada para ser considerada boa, ou que representa um assunto importante precisa ser transmitida com “vida”, como se estivesse realizando encenação no palco que torne agradável aos olhos e aos ouvintes dos leitores/ouvintes.

Possenti (2013, p. 02) afirma:

Esse é também um exemplo de que muito frequentemente piadas estabelecem relações intertextuais (exigem conhecimentos prévios, partilhados). Por isso, muitas piadas deixam de fazer sentido em pouco tempo. É que dependem fortemente de fatores circunstanciais.

Para que uma “piada” possa ter sucesso, ou seja, possa fixar na mente das pessoas, é fundamental que o locutor obtenha um conhecimento prévio, busque conhecimentos, os detalhes que envolvem o determinado assunto, ou seja, buscar fontes que comprovem, realmente, o assunto para que os leitores/ouvintes consigam compreender a mensagem.

Uma piada só tem sucesso se for formulada com ênfase no assunto e corresponda de certa forma, àquele momento, que está sendo destacado dentro de uma sociedade. O autor ainda menciona o fato de muitas piadas não obterem “sucesso” ou não se tornarem “engraçadas” simplesmente pelo fato de não buscar conhecimentos prévios. A piada depende de fatores que envolvam a sociedade, de forma que sejam representadas, por meio dela, os pontos conflituosos, destacando a coerência e a veracidade.

“Tratar de um texto humorístico como objeto de leitura é, além de óbvio, produtivo”. (Possenti, 1998, p. 38). O autor afirma que a piada é um campo em que se permitem experimentos, por exemplo, se o contador de piada colocar um assunto em destaque simplesmente como experimento, com a finalidade e intenção de questionar outro “assunto”, conseqüentemente, a sociedade irá emitir suas respostas diante daquele determinado assunto.

Possenti (1998) ressalta que a piada está frequentemente relacionada com outro texto, ou com alguma informação, por isso, se pode fazer “experimentos” e também buscar conhecimentos prévios para o assunto questionado. As piadas são compostas de excelentes argumentos, com o objetivo de explicar as diferentes atividades que são encontradas dentro de um texto. Sendo elas destacadas por meio da ambigüidade, sentidos indiretos, implícitos. Assim para compreender as piadas, necessariamente, é preciso conhecer ou compreender os fatores que envolvem, é fundamental compreender os principais objetivos da piada, descobrir nesse tipo de texto, os valores, a visão de mundo dos fatos destacados na piada.

Nas piadas, há a presença da ambigüidade, cujo verbete nos remete à “qualidade de ambíguo, dúvida”, pode ser um vício de linguagem, um “duplo sentido”, ou seja, apresenta dois sentidos. Segundo Possenti (2013), “A piada serve também para que façamos perguntas intrigantes: se um texto tem dois sentidos, por que em geral atribuímos

a ele um só? E por que, descobrimos o outro apenas quando somos provocados a reanalisar o que ouvimos?” As piadas, como todo discurso, sempre representam outra forma de pensar, não possui um único sentido, a mensagem que é veiculada, às vezes, leva em consideração outros assuntos que faz o leitor/ouvinte refletir sobre vários assuntos.

As piadas, como meio de interação entre os indivíduos, acabam tornando o sujeito passivo diante do “humor”, que é considerado um fenômeno de entretenimento e ironia, muito circulado em nossa sociedade, através das relações favorecidas principalmente através do riso, o modo engraçado de compreender os fatos.

As piadas analisadas, nesta pesquisa, terão embasamento em questões sociais, ideológicas, políticas e econômicas, ou seja, analisaremos o papel do idoso dentro de uma sociedade, que tem seus valores, crenças e preconceitos. Buscaremos, então, as fontes causadoras das piadas levando em destaque as piadas sobre idosos, por tornar um ato cotidiano simples e aceito pela sociedade em algo provocador do riso. Simplesmente pelo fato de provocar “alegria” nas pessoas, torna-se interessante, porque quase sempre a temática do discurso é proibida. (Possenti, 1998 pág. 26), ou como diria Foucault (1971) explora-se assuntos interditados na sociedade.

O idoso em cena nas piadas

Segundo Mazière (2007, p.14), o estabelecimento de um “corpus” se define no contrapé da mera colagem de textos. O corpus é retirado de frases pronunciadas ou até de textos exemplares, mas com corpora. Esses corpora são os textos lidos que por meio dele, foi retirado o corpus para análise.

Não se busca um corpus para selecionar discursos que, em si, seria interessante analisar, mas para selecionar discursos em função de um objetivo demonstrativo, mostrar sentido naquilo que, de certa forma, não tem sentido, destacar uma fala, uma frase, um tema, e diante dele, fazer uma análise, buscando os fundamentos que envolvem aquela determinada questão, produzindo sentidos dos discursos selecionados para análise,

levando-se em consideração que a interpretação feita é um dos sentidos possíveis, nunca o único e verdadeiro sentido.

Para desenvolver a análise de dados deste artigo, foram selecionadas três piadas que exploram a temática do idoso para entendermos os efeitos de sentidos veiculados nestes textos. Sabemos que as piadas são a desgraça do ser humano, o risinho sarcástico que é produzido por meio dela, tem o principal objetivo de desprezar a opinião ou o moral de uma pessoa ou até mesmo da sociedade em que esteja envolvida. Assim sendo, os nomes das senhoras. Vejamos nosso primeiro texto selecionado o sujeito que conta a piada poderia ter dito discurso pejorativo, poderia ser dito senhoras idosas.

(1) “Boa memória - Duas velhinhas, bem velhinhas, estão jogando sua canastra semanal. Uma delas olha para a outra e diz: - Por favor, não me leve a mal... Nós somos amigas há tanto tempo e agora eu não [consigo](#) me lembrar do seu nome, veja só a minha cabeça. Qual é o seu nome, querida? A outra olha fixamente para [amiga](#), por uns dois minutos, coça a testa e diz: - Você precisa dessa [informação](#) para quando?”

Nesta piada, verificamos a questão existente de pesquisas afirmando que a memória dos acontecimentos da 1ª e 2ª idade só é perdida no caso de doença de Alzheimer da memória cognitiva que está sendo destacada em relação aos idosos, ao dizer “estão jogando sua canastra semanal”, canastra que significa “jogo de cartas, semelhante ao buraco” uma atividade comum entre elas, estão praticando uma atividade que, de certa forma, mostra uma intimidade entre elas, mas o enunciado abaixo contradiz esta ideia “Nós somos amigas há tanto tempo e agora eu não [consigo](#) me lembrar do seu nome, veja só a minha cabeça”.

Esse enunciado faz uma oposição, mesmo realizando uma atividade entre elas, que transparece uma intimidade, o autor mostra uma contradição ao destacar a questão de esquecer o nome. Temos aqui de forma jocosa a afirmação de que todo idoso tem problema de memória, o que é um preconceito ao idoso, simplesmente por estar na

terceira idade, ele teria amnésia, perda de memória, que pode ser total ou parcial (pacievitch, 2013).

Nesse enunciado, podemos observar que ele é completamente irônico, sobretudo, quando afirma “você precisa dessa informação para quando?”. A ironia, segundo Braga (2013, pag.3) “é um recurso detentor de uma ampla liberdade subjetiva, pois, quando se manifesta, é necessário o uso de diversos procedimentos intelectuais para compreendê-la, já que está fundamentado entre o dito e o não-dito, o declarado e o não-declarado”, expressando uma ideia duvidosa, uma fala mal expressada, fazendo com que o leitor/ouvinte fique em dúvidas em relação ao assunto tratado.

Além da ironia presente, observamos o preconceito para com o idoso, por estar na terceira idade, como se todo idoso fosse esquecido e como se somente o idoso fosse esquecido, como se fosse comum ao idoso (e somente a ele) o esquecimento do nome das pessoas, já que não tem uma idade “jovem”, não é apenas nesta idade que costumamos esquecer os nomes e fatos, mas os idosos são classificados como antigos, por isso, faz-se chacotas com o esquecimento do idoso, começando como verbete “idoso” do dicionário, em que idoso significa velho, avançado na idade (SOUZA, 2000) e o que representa para nossa sociedade ser velho? Velho seria algo inútil, que não tem valor, por isso as chacotas.

Além de mostrar a falta de memória do idoso, o autor da piada destaca a posição de um “tempo” para lembrar o suposto nome da amiga “*Você precisa dessa informação para quando?*” como se o interlocutor precisasse de tempo para lembrar, mesmo diante da atividade que envolvia as duas, o jogo de canastra, que exige concentração e memória para dominar as regras do jogo.

Podemos observar o sarcasmo, a zombaria, insulto, escárnio, ironia (Souza, 2000) que tem o objetivo de menosprezar, diante de algumas expressões usadas no nosso dia a dia, podemos considerar como humilhação, rebaixar a moral do idoso, desconsiderar sua posição, desvalorizar a sua dignidade, não é simplesmente por estar na terceira idade que seus valores morais são extintos, que sua dignidade e respeito não são necessários, ao contrário, eles possuem uma grande experiência de vida, valores morais e sociais, conhecimentos de vida que não podemos ignorar. A sociedade está preocupada com posições sociais e, às vezes, se esquece dos valores pessoais.

Na segunda piada analisada temos:

(2) *“27 de fevereiro-Dia dos Idosos - Hoje é o dia que a gente vira motivo de PIADA lá em Brasília! E ainda por cima PIADA VELHA!!!!”*

Na piada sob análise, podemos observar a posição do idoso em relação ao seu dia, uma sátira, porque o dia dos idosos não é comemorado, apenas é determinado em uma data. Nesse enunciado (piada 2), o autor menciona: *“Hoje é o dia que a gente vira motivo de PIADA lá em Brasília!”*, “piada” como já sabemos é como “tirar onda”(expressão popular) por caracterizar o dia do idoso da seguinte forma: “inútil, desnecessária”, simplesmente devido ao sujeito “Idoso” ser considerado “velho, antigo”.

Podemos observar como há falta de consideração com os idosos, como ele é banalizado na mídia. A sociedade além de não comemorar o dia do idoso, ainda, o desvaloriza com piadas que criticam sua posição na sociedade.

O enunciado *“E ainda por cima PIADA VELHA!!!!”* o termo destacado “Piada Velha”, podemos compreender uma piada antiga, por determinar e caracterizar o idoso.

Por outro lado, velha no sentido de ser velha de tempo, anos, dias por destacar e lembrar o idoso, esse termo possui duas forma de analisar velha (pessoa, o idoso), velha (a piada por caracterizar o idoso) dois sentidos que enfatiza o preconceito contra o dia do idoso, ou contra o próprio idoso, como forma de discriminação, por estar na terceira idade. Nesse enunciado, vemos a presença da ambiguidade, representados em duplo sentido.

Nesta piada percebemos a ironia relacionada à surdez:

(3) *“Aparelho de Surdez*

E aí seu Bartolomeu, sua família está gostando do aparelho para surdez?”

Não sei, não contei pra eles ainda..., Mas já mudei meu testamento umas três vezes!!!!”

No enunciado “*E aí seu Bartolomeu, sua família está gostando do aparelho para surdez?*” está permeado pela ideologia do capitalismo consumismo está indicando como se a família do ouvinte estivesse ciente de que ele estava usando aparelho para surdez, a mensagem que se passa é de que está sendo fácil a comunicação e a interação entre eles, devido ao auxílio do aparelho de surdez. Ao continuar a leitura, o autor da piada mostra uma posição diferenciada do enunciado acima “*Não sei, não contei pra eles ainda*”, verificamos que o sujeito deficiente auditivo ganha vantagens com o aparelho de surdez, porque começa a ouvir o que a sua família diz sobre sua pessoa, por isso diz que depois disso mudou seu testamento umas três vezes.

No último enunciado, “*Mas já mudei meu testamento uma três vezes!!!*” o aparelho de surdez estava sendo útil para ele, pois agora ele ouve o que a família diz, age e sente. Neste sentido, se compararmos este enunciado com o primeiro, notaremos que há uma contradição, como se a família fosse se beneficiar como o uso do aparelho auditivo, pois conseguiria comunicar-se melhor com o idoso. No entanto, ao contrário, a pessoa com deficiência obteve vantagens em relação ao uso do aparelho, pois com o auxílio desse instrumento, conseguiu determinar suas escolhas de forma clara, pois estava podendo ouvir e compreender os valores morais de sua família.

Nessa piada, podemos observar os valores morais de uma pessoa dentro da própria família, o favorecimento do aparelho num primeiro momento seria para facilitar a comunicação do idoso com sua família e não só como auxílio para a própria pessoa com deficiência auditiva, é mostrada de forma nítida a ambiguidade de ideias. A importância do aparelho não para o idoso propriamente, mas como o aparelho de surdez serviria como auxílio para a família na interação com o idoso. Entretanto, observamos a contradição quando o idoso menciona a sua opinião diante do seu testamento.

Portanto, mediante esses textos analisados, podemos concluir que os idosos sofrem preconceitos, simplesmente por estar na terceira idade, o fato que nos chama atenção é que se tornou tão comum, que não percebemos quando são mencionados, como

são transmitidos por meio das piadas, e através da mídia, revistas e outros meios de comunicação nos parece comum, e não observamos o grau de irresponsabilidade que cometemos.

Devemos nos conscientizar que independentemente da posição de cada indivíduo dentro de uma sociedade é necessário termos respeito.

Na piada (1) podemos observar a rejeição com idoso, devia ser para o idoso viver melhor a vida, ouvir melhor, interagir melhor com as pessoas da família. No entanto, o referido aparelho fez com que ele ouvisse coisas que talvez fosse melhor não ouvir. Essa piada tem o intuito de fazer o leitor/ouvinte analisar o papel do idoso dentro da sociedade como um indivíduo sem perspectiva sem valores.

Diante de qualquer circunstância, classe social, raça, religião, idade devemos amar ao próximo e ter consciência de que a vida nos reserva várias etapas, então porque desrespeitar os idosos se nós seremos um dia, independente de nossa posição social. A sociedade precisaria acordar para o chamado senso comum.

Considerações Finais

Este trabalho teve como principal objetivo analisar “Piadas sobre idosos”, cuja principal importância foi levantar questões que são determinadas dentro da sociedade em relação ao idoso.

Levando em consideração a postura dos “Idosos”, no sentido de que as pessoas mais velhas deveriam ser respeitadas e admiradas devido a sua experiência de vida, no entanto, percebe-se que as piadas analisadas neste artigo contradizem tudo isso, pois seus efeitos de sentidos vêm no sentido de ridicularizar o idoso, mostrar que o velho é sem memória, sem audição e por isso não vale a pena ser lembrado, não tem nada a comemorar.

Fica bastante evidente que essas piadas veiculam sentidos negativos sobre o idoso, tanto pela sociedade de um modo geral como pela família. É através das piadas que a sociedade consegue expor suas ideias de forma “engraçada” chamando a atenção dos leitores e ouvintes, mas ao mesmo tempo reflete o que a sociedade pensa sobre o idoso, assim como pode reforçar essa forma de pensar e ver o idoso na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONOVICH, Lola. **O riso dos outros**. In: Disponível em:

<http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2012/12/o-riso-dos-outros.html>

BRAGA, Elma Firmo. **A ironia como um elemento subversivo à ordem e ao poder**.

http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%20503-004/A%20ironia.pdf.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**. Tradução de Edmundo Cordeiro com a ajuda parcial do Antonio Bento. Edição Gallimard. Paris, 1971.

GIL, Célia Maria Carcagnolo. **A linguagem da surpresa: sérias reflexões sobre o riso** / Célia Maria Carcagnolo Gil. - Campos do Jordão, SP: Ed. do Autor, 2011.

_____. A Linguística e as Funções do Humor. Disponível em:
<http://www.naya.org.ar/congresos/contenido/49CAI/Gil2.htm>.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em análise do discurso**. 3ª ed. Campinas: SP: Pontes, 1997.

MAZIÈRE, Francine. **A análise do discurso: história e práticas** / tradução Marcos Marcionilo, São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ORLANDI, E.P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**/ 4ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.

_____. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

_____. **Discurso e Leitura**. 6ª ed. São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001

_____. **Discurso e Texto: Formulação e Circulação dos Sentidos**/Campinas, SP: 3ª Ed. Pontes, 2008.

PACIEVITCH, Thais. Amnésia.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/doencas/amnesia/>.

PÊCHEUX, M. et all. Maio de 1968: **os silêncios da memória**. Et. AL. **Papel da memória**. São Paulo: Pontes, 1999. PP. 49-56

_____. **O discurso: Estrutura ou acontecimento.** Tradução Eni Pucinelli Orlandi, 3ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Os Humores da Língua: Análises Lingüísticas De Piadas.** Campinas: Mercado das Letras, 1998.

_____. **Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas.** In Mussalin, F. e Bentes, A.c. Introdução a lingüística. Fundamentos epistemológicos 3. São Paulo; Cortez, 2004. 353-392

_____. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SOUZA, Ciro de Moura Ramos. **Dicionário da língua Portuguesa.** Itapevi – SP: Fênix, 2000. Disponível em: <http://www.piadascurtas.net.br/em/piadas-de-idosos/page/2>

Para citar:

NUNES, Valdicleia Fernandes. **Piadas Sobre Idosos: Uma Análise Discursiva.** In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 29, ISSN 1983-6740, Março/2025. Pp:147-163. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>